



Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante a cerimônia de início das obras do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro - Comperj

Itaboraí – RJ, 31 de março de 2008

Meu caro companheiro Sérgio Cabral, governador do estado do Rio de Janeiro,

Minha querida companheira Dilma Rousseff, ministra-chefe da Casa Civil,

Meu querido companheiro Edison Lobão, ministro de Minas e Energia e nosso companheiro Márcio Fortes, ministro das Cidades,

Quero cumprimentar o nosso, não menos querido companheiro, Luiz Fernando de Souza, nosso querido Pezão, vice-governador do estado do Rio de Janeiro,

Quero cumprimentar o deputado Jorge Picciani, presidente da Assembléia Legislativa do estado do Rio de Janeiro,

Quero cumprimentar dois grandes companheiros nossos no Senado, o senador Marcelo Crivella e o senador Paulo Duque,

Quero cumprimentar os deputados e as deputadas aqui presentes, Alexandre Santos, Carlos Santana, a deputada Cida Diogo, deputado Chico D'Angelo, deputado Edmilson Valentim e o deputado Geraldo Pudim, o deputado Hugo Leal, deputado Luiz Sérgio, deputado Neilton Mulim, a deputada Solange de Almeida, o deputado Sandro Matos,

Quero cumprimentar a nossa companheira Maria Fernanda Coelho, presidente da Caixa Econômica Federal,

Quero cumprimentar os deputados estaduais,

Quero cumprimentar os secretários e secretárias do governo Sérgio Cabral,



Quero cumprimentar o nosso companheiro Cosme José Salles, prefeito de Itaboraí,

Quero cumprimentar o companheiro José Sérgio Gabrielli, presidente da Petrobras,

Quero cumprimentar os prefeitos e prefeitas aqui presentes: Waldecy Fraga Machado, de Cachoeira de Macacu; Paulo César Dames, de Casemiro de Abreu; Nelson Costa Melo de Guapimirim; Ricardo José Queiroz da Silva, de Maricá; Godofredo Saturnino da Silva Pinto, de Niterói; José Luiz Alves Antunes, de Rio Bonito; Maria Aparecida, de São Gonçalo; Augusto Tinoco, de Silva Jardim; Carlos Roberto Pereira, de Tanguá;

Quero cumprimentar o nosso companheiro Eduardo Eugênio Gouvêa Vieira, presidente da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro,

Quero cumprimentar o senhor José Lima de Andrade Neto, gerente executivo da Petroquisa, em cujo nome eu saúdo os empresários aqui presentes,

Quero cumprimentar Hélio Seidel, coordenador da Federação Única dos Petroleiros,

Quero cumprimentar nossos queridos amigos da imprensa, e por último, cumprimentar todos vocês do estado do Rio de Janeiro e da região, que vieram a esta manifestação,

Quero cumprimentar a diretoria da Petrobras, eu vi muitos diretores da Petrobras aqui, mas não estão na minha nominata, certamente porque acho que o José Sérgio Gabrielli representa toda a diretoria da Petrobras.

Quero começar fazendo um elogio, reiterando o que fez o Sérgio Cabral, dando os parabéns ao companheiro Minc, secretário responsável pelo Meio Ambiente do estado do Rio de Janeiro.

Quero dizer para vocês que conseguir uma licença ambiental, nos dias de hoje, com uma legislação muito dura e talvez necessária para proteger o meio ambiente do Brasil, conseguir, em menos de um ano... Vocês estão



lembrados que eu vim aqui, do outro lado do terreno, um ano atrás, lançar a pedra fundamental, quando nós colocamos o projeto e os jornais dentro de uma caixa e trancamos a caixa. De lá para cá, começou o processo para que a gente pudesse chegar ao dia de hoje. Para chegar ao dia de hoje era necessário que a gente tivesse licença ambiental e, em seis meses, o companheiro Minc conseguiu entregar ao presidente da Petrobras a licença feita pela sua equipe, dando uma demonstração de que possivelmente não seja só a lei que dificulta. Possivelmente seja a disposição política de priorizar este projeto, que não é um projeto qualquer. O que está acontecendo aqui ajuda a mudar a política industrial do Brasil e eu não tenho conhecimento, em toda a América Latina, de um investimento da magnitude deste que estamos lançando aqui. Eu vou repetir o número: 8,4 bilhões de dólares. É o maior investimento público-privado já feito neste País.

Nós estamos fazendo isso por quê? Porque conquistamos o direito de tomar algumas decisões importantes. Essas coisas não acontecem apenas porque a gente tem vontade política. Quando você decide fazer um empreendimento destes, precisa arrumar parceiros privados para fazer parceria, e foi isso o que a Petrobras fez. Segundo, você precisa contar com a boa vontade do governador local para não criar dificuldades e se colocar à disposição para ajudar o empreendimento a sair. Foi isso o que o nosso querido Sérgio Cabral fez. Muito obrigado, Sérgio, pelo comportamento republicano de fazer as coisas acontecerem. Depois, você precisa ter um conjunto de prefeitos que também não queiram criar caso e queiram que a obra aconteça. Muitas vezes, uma secretaria ambiental da cidade pode entrar com um processo, e uma obra como esta pode ficar um ano, dois, três anos paralisada e as coisas não acontecem.

Então, nesta obra, em um ano, entre a gente decidir fazer aqui, e o dia de hoje, em que fizemos a máquina funcionar... A partir de agora, vocês vão ver muitas máquinas trabalhando aqui. Nós tivemos a colaboração dos



prefeitos, do Governador, do Secretariado e, certamente, do povo da região, que está almejando por este investimento.

Mais importante ainda é a gente fazer uma retrospectiva do que aconteceu nesses últimos quatro anos aqui no Rio de Janeiro. Primeiro, a indústria naval do Rio de Janeiro foi, finalmente, recuperada. Os estaleiros estão funcionando, as plataformas estão sendo feitas aqui, grandes navios estão sendo feitos aqui, e uma indústria que já foi a segunda indústria naval do mundo, após ter desaparecido, volta a se transformar numa grande indústria naval. Também aqui no Rio de Janeiro, nós estamos... Eu visitei com o Governador, há pouco mais de 30 dias, a grande siderúrgica do Atlântico Sul, chamada ThyssenKrupp, que é uma siderúrgica extraordinária que está sendo feita aqui no Rio de Janeiro, e eu penso que no ano que vem já deve começar a produzir.

E agora, este Pólo aqui. Mas, este Pólo vai ser integrado pelo Arco Rodoviário, que é uma obra pensada, (inaudível), falada e que nunca o ovo deixava o pintinho sair. Parecia um ovo choco. Finalmente, daqui a mais ou menos 10 ou 15 dias... No dia 2 de abril serão abertas as papeletas e vamos, então, começar o processo de licitação e contratação da obra, para que a gente transforme o Rio de Janeiro num estado mais próspero, mais exportador, mais produtor e mais importador também. E eu faço isso no Rio de Janeiro, com um carinho muito especial. Eu dizia para o Sérgio, durante a campanha: se a gente construir uma parceria sadia entre o governo federal e o governo do estado, vai tirar aquelas manchetes dos jornais em que só aparece desgraça aqui no Rio de Janeiro, aquelas manchetes em que só aparecem coisas negativas. Não é possível a quantidade de coisas negativas que aparecem todo santo dia, como se não estivesse acontecendo nada de importante neste País. É uma coisa indescritível.

Às vezes, Sérgio, eu me levanto e fico pensando que o Rio merecia mais respeito, mais carinho. É verdade que tem bandido, como tem em qualquer



outro lugar; é verdade que tem crime, como tem em qualquer outro lugar. Agora, a verdade é que 99% do povo do Rio só quer trabalhar, cuidar da sua família e viver com dignidade. O que nós estamos fazendo aqui é possibilitar que o Rio de Janeiro, que já teve um papel muito importante quando a Presidência da República era aqui... Depois, o Rio perdeu muitos investimentos, que foram para outro lugar. Agora, começam a voltar os investimentos para o Rio de Janeiro.

Eu estou convencido de que o Rio de Janeiro, depois dessa experiência, depois do Pólo Siderúrgico, depois da indústria naval, vai se transformar, não apenas no mais belo estado turístico do País, mas num grande estado industrial deste País. Agora, para que isso aconteça, não basta a gente vir aqui anunciar dinheiro. Eu queria fazer um apelo aos prefeitos, sobretudo aos que vão entrar a partir de janeiro do ano que vem. Por quê? Porque, Governador, quando a gente lança um projeto dessa magnitude, se não cuidar com carinho da urbanização da cidade, vai despertar a curiosidade de milhares de pessoas, que virão para cá achando que os empregos vão surgir hoje ou amanhã, e esse é um processo que vai demorar cinco anos. Se a gente não cuida com carinho, daqui a pouco uma região como esta está empestada de gente morando em situações totalmente degradadas, em áreas de risco.

Então, eu penso que nós temos que ter o cuidado de fazer um planejamento para o crescimento da cidade, porque quando uma pessoa faz um barraco num terreno, é um barraco e uma pessoa. É fácil a gente ir lá, conversar, arrumar um outro local para colocar essa pessoa. Quando tem duas pessoas também é fácil, a gente vai lá, conversa e tira as pessoas. Agora, quando tem mil pessoas, já vira um problema social que envolve educação, saúde, transporte, polícia. Então, é importante que haja um jogo combinado, para não permitir que aconteça nesta região o que aconteceu em outras regiões do País. É possível evitar. Quando fico me lembrando que onde está agora a Rocinha era uma fazenda, que onde está o Complexo do Alemão era



uma fazenda, fico pensando que os políticos que vieram antes de nós, desde a década de 40, foram irresponsáveis em permitir que as pessoas fossem ocupando, de forma desordenada.

Por isso, é preciso cuidar. Esse é um apelo que eu faço aos prefeitos da região e ao nosso querido Governador: cuidar, para evitar a ocupação desordenada, enquanto é tempo. Se a gente começar, desde o começo, a gente pode cuidar para que as pessoas morem bem, sem precisar que morem à beira de córregos, em encostas de morros, em lugares que, depois, as transformarão em vítimas, às vezes, de atitudes impensadas por conta da necessidade de sobrevivência. O mundo, muitas vezes, é ingrato com o pobre. Quando as coisas vão melhorando numa cidade, em vez de o pobre melhorar também, muitas vezes vai sendo afastado. Ele não pode pagar IPTU, não pode pagar aluguel, está sempre correndo por lugares mais degradados. Então, é preciso que a gente cuide com carinho.

Este momento do Brasil é um momento muito especial. Aqui tem muitos empresários, deve ter muita gente importante, e eu queria dizer para vocês que eu acho que o Brasil está vivendo um momento mágico, o Brasil está voltando a ser o que deveria ter sido há 30 ou 40 anos. A economia está crescendo, a renda da população está crescendo. Todas as pesquisas demonstram que as pessoas da classe D e E estão evoluindo para a classe C. As pesquisas demonstram que entraram 12 milhões de pessoas na classe C, a chamada classe média baixa; as pesquisas mostram que nós estamos com a economia crescendo há 24 trimestres consecutivos, o consumo está crescendo há 16 trimestres consecutivos, está tudo dando certo, está tudo acontecendo. Nós não vamos resolver isso de uma hora para outra, porque o descaso social é uma concentração acumulada de 100 anos de descaso e a gente não conserta a desgraça de 100 anos em quatro anos ou em cinco anos. Nós estamos começando um processo e esse processo acompanha investimento na educação.



Aqui no estado do Rio de Janeiro, não adianta nada a gente fazer um investimento desses, se junto com esse investimento não vier investimento em educação. É por isso que no Rio de Janeiro, além das universidades existentes, que todo mundo já conhece, nós estamos fazendo cinco extensões universitárias. É a Universidade Federal de Volta Redonda, de Nova Friburgo, de Rio das Ostras, a Universidade de Nova Iguaçu e de Três Rios. Escolas técnicas, são seis expansões e mais sete novas. As sete novas serão: Angra dos Reis, Cabo Frio, Itaperuna, Petrópolis, Volta Redonda, Duque de Caxias e Nova Friburgo. A expansão foi para Paracambi, Realengo, Nova Iguaçu, Maria da Graça, Guarus e São Gonçalo, que também vai ter a nossa escola técnica.

Por que isso? Porque na hora em que **(falha na transmissão)** então, nós precisamos investir em meninas e meninos, jovens, homens e mulheres. É isso que a Petrobras está fazendo para que, ao mesmo tempo em que a fábrica vai se instalando, a gente tenha uma mão-de-obra altamente qualificada para atender as necessidades da empresa. Tudo isso combinado com o maior investimento que nós estamos fazendo para recuperar a degradação dos bairros do Rio de Janeiro.

O Sérgio Cabral disse bem. Daqui a pouco nós vamos a Caxias. Nós vamos juntar todas as cidades da Baixada Fluminense e vamos apenas anunciar um investimento da ordem de 572 milhões de reais, para resolver o problema de saneamento básico na Baixada Fluminense. Mas uma das coisas, Sérgio, que mais vai me emocionar hoje é que finalmente nós estamos colocando 129 milhões de reais para acabar com o lixão de Caxias. É uma vergonha um país ter pessoas disputando comida com urubu, pegando comida podre. Finalmente a gente vai investir 129 milhões ali, para ver se a gente consegue transformar aquilo que é um lixão, hoje, em uma coisa digna para as pessoas do Rio de Janeiro sobreviverem.

Por último, meus companheiros, eu quero dizer mais uma coisa a vocês e ao companheiro Sérgio Cabral. Se nós tivéssemos tido a possibilidade de,



nos primeiros quatro anos do meu governo, trabalhar com a harmonia que nós trabalhamos hoje, certamente o Rio já estaria muito mais avançado. A verdade é que quando um não quer as coisas não acontecem, porque se as pessoas dificultam, a gente vai tendo muito mais problemas para instalar uma obra. Agora nós não temos problemas de relacionamento. Posso dizer para vocês, e quero dar os parabéns, de público, ao trabalho que o Sérgio Cabral, o Pezão e o seu secretariado têm feito aqui, para colaborar com os projetos que o governo federal apresenta para o Rio de Janeiro. O resultado disso é o que nós estamos vendo aqui, e não tem mais volta.

O Rio de Janeiro também se descobriu outra vez e é importante que as pessoas acreditem nisso, ajudem a fazer com que isso dê certo, porque ao mesmo tempo em que a gente vê as coisas andando, a gente percebe que tem gente que fica incomodada com as coisas dando certo. Tem gente que trabalha o tempo inteiro para ver as coisas não acontecerem. É uma coisa inacreditável que, no Brasil, um político que não goste do outro trabalhe para o outro errar. Se ele trabalha para o outro errar, o prejuízo fica com a população.

Então, companheiros e companheiras, eu quero dizer aos prefeitos, aos deputados, vereadores, secretários e ao povo do Rio de Janeiro: não percamos esta oportunidade. O momento que nós estamos vivendo é um momento singular neste País. Eu só vivi isso no comecinho dos anos 70, quando a gente tinha oportunidade de ter emprego. Naquele tempo, a gente tinha um crescimento econômico extraordinário, mas tinha um regime político muito duro, porque era o governo Médici e era um tempo em que na política havia mais restrição. Hoje nós estamos em um momento bom para a economia, e em um momento político de liberdade total, como jamais estivemos neste País. Se nós soubermos aproveitar isso, nós poderemos transformar o Brasil, nos próximos anos, em uma das principais economias do mundo. Eu vou dormir todos os dias e me levanto todos os dias pensando nisso.

É desse jeito que eu quero chegar em 2010, voltar ao Rio de Janeiro e



ver o que o governante do estado e eu fomos capazes de produzir aqui no Rio de Janeiro. Eu tenho certeza de que isso vai produzir uma coisa extraordinária, porque todo sonho – acho que meu, do Sérgio e dos prefeitos – é saber que as pessoas se levantam de manhã, vão trabalhar com muita segurança, voltam à tarde e trazem para casa, no final do mês, o dinheirinho com o qual vão comprar o pão para alimentar os seus filhos e a sua esposa. É este País que nós queremos e é este País que nós vamos construir.

Parabéns, Sérgio Cabral. Parabéns, Petrobras. Parabéns aos empresários privados que estão com a Petrobras, e parabéns ao povo do Rio de Janeiro e desta região.

Um abraço e boa sorte.

(\$211A)